

Virtualização Museal: Análise do Museu Casa de Cora Coralina

Museum Virtualization: Analysis of the Museu Casa de Cora Coralina

Luciana Cordeiro Faria de Lavôr

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Uberaba. Pós-graduada em Administração de Marketing pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro e em Gestão de Negócios de Impacto Social pela Universidade Positivo. Graduada em Museologia, na Uniasselvi. Diretora de Operações na Hoper Educação. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7933-0786>

lulavôr@uol.com.br

Palavras-chave

Acessibilidade
Internet
Museu virtual
Tecnologias de Informação e Comunicação

Keywords

Accessibility
Information and Communication Technologies
Internet
Virtual museum

Resumo:

O artigo apresenta as mudanças comportamentais advindas da revolução tecnológica, que estão transformando a maneira como as pessoas interagem com os museus. Neste cenário, as instituições vêm aderindo, em diferentes níveis, à virtualização de seus acervos e até mesmo de seus ambientes, tornando-os digitalmente mais acessíveis. Objetivando identificar as características de um museu virtual, analisando o grau de virtualização do Museu Casa de Cora Coralina (GO), a autora realiza a pesquisa em 3 etapas, iniciando pela investigação bibliográfica e webgrafia para elencar os atributos de um museu virtual, na sequência faz o levantamento da oferta virtual do museu em análise e na terceira etapa, analisa a virtualização do Museu Casa de Cora Coralina. Conclui que, o museu Casa de Cora Coralina está inserido na esfera virtual, porém a potencialidade dos ambientes virtuais ainda não é amplamente explorada pela instituição.

Abstract:

The article presents behavioral changes arising from the technological revolution, which are transforming the way people interact with museums. In this scenario, institutions have been adhering, at different levels, to the virtualization of their collections and even their environments, making them more digitally accessible. Aiming to identify the characteristics of a virtual museum, analyzing the degree of virtualization of the Museu Casa de Cora Coralina (GO), the author carries out the research in 3 stages, starting with the bibliographic investigation and webgraphy to list the attributes of a virtual museum, in the sequence it surveys the virtual offer of the museum under analysis and in the third stage, it analyzes the virtualization of the Museu Casa de Cora Coralina. It concludes that the Casa de Cora Coralina museum is inserted in the virtual sphere, but the potential of virtual environments is not yet widely explored by the institution.

Artigo recebido em: 14.07.2023.

Aprovado para publicação em: 16.08.2023.

INTRODUÇÃO

A massificação do uso da internet vem transformando o estilo de vida, modificando o comportamento humano, alterando as formas de interação entre as pessoas e ambientes, os hábitos de consumo e até mesmo a maneira de interagir com os museus e seus acervos. Segundo publicação da Casa Civil, de 19/09/2022, “90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet”, o que coloca o Brasil em consonância com a tendência mundial.

Há que se levar em conta neste cenário o período de 2 anos da pandemia do Coronavírus, vividos entre 2020 e 2022, forçando as pessoas ficarem reclusas, promovendo o fechamento temporário, ou até mesmo permanente, de muitas instituições museais. Segundo matéria publicada na Revista Galileu, em 19 de maio de 2021, “as buscas brasileiras por museus virtuais cresceram 50% em comparação ao ano anterior”.

Em termos comportamentais, outro fenômeno a se considerar é o aumento da longevidade, promovendo a convivência entre diferentes gerações.

Pela primeira vez, temos gerações distintas coexistindo e, ao mesmo tempo, reivindicando suas diferenças. Atualmente, convivem entre si, cada uma com suas características e peculiaridades, a geração *belle époque*, dos nascidos antes de 1945; a geração *baby boomers*, dos que nasceram entre 1945 e 1960; a geração X, dos nascidos entre 1960 e 1983; a geração Y, dos nascidos entre 1983 e 2000; e, por último, a geração Z, dos jovens nascidos depois de 2000 (Fava, 2014, p. 42).

Tais mudanças trazem o desafio de adaptação das ofertas museais aos diferentes públicos, especialmente para a geração Z, que já nasceu e cresceu com acesso às tecnologias digitais, o que indica uma possível mudança na maneira desse público conhecer e interagir com museus, coleções e patrimônio.

Diante do exposto, a necessidade de virtualização dos museus se intensifica. Henriques (2004), em sua dissertação de mestrado, intitulada *Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa*, comenta que “o conceito de museu virtual ainda não é um consenso entre os especialistas, pois só recentemente passaram a ser alvo de estudo na museologia. Nesse sentido, as discussões teóricas sobre o conceito de museu virtual e o uso da Internet pelos museus estão apenas começando no âmbito da museologia”.

Os fatos trazem a emergência de se pensar as instituições museais com vistas a esta nova realidade mundial. Assim, o presente artigo objetiva identificar as características de um museu virtual, analisando o grau de virtualização do Museu Casa de Cora Coralina (GO).

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo de identificar as características de um museu virtual, analisando o grau de virtualização do Museu Casa de Cora Coralina, foi necessário primeiramente (etapa 1) realizar pesquisa bibliográfica e webgráfica acerca de definições e atributos de museu virtual. No segundo momento (etapa 2), foi feito o detalhamento da oferta virtual do Museu em análise, chegando então na fase de análise da virtualidade do Museu Casa de Cora Coralina (etapa 3). As 3 etapas são apresentadas a seguir.

ETAPA 1. MUSEU VIRTUAL

Como bem expõe Cândido (2007), em seu artigo *A função social dos museus*, as últimas décadas do século XX descortinaram um novo paradigma no campo museal, especialmente a partir da Declaração de Santiago (1972), trazendo os museus para o *status* de elemento ativo na construção cultural, na interação com o público e integração com a comunidade, bem como a necessidade de sair da condição passiva, de guardião da memória, para uma condição ativa, de reflexão, provocação, contestação e de promoção de saberes a partir do passado, para o momento atual e futuro.

De lá pra cá, muito foi feito para se efetivar a função social dos museus, incluindo as iniciativas educacionais, criando cursos de graduação e pós-graduação em museologia, favorecendo a profissionalização dos profissionais que atuam na área.

A atualidade, muito motivada pela revolução tecnológica e mudanças comportamentais aceleradas, evidencia novo panorama museal, trazendo a virtualização como foco para manutenção e ampliação do papel social dos museus.

Esta nova realidade traz desafios:

Nos museus virtuais os objetos deixam de ser o centro das atenções. Esta transformação nas instituições museológicas proporciona um novo olhar sobre as ações museológicas, ampliando seu repertório e prospectando aos novos visitantes novas visões. Organizar um museu que não seja apenas um lugar de contemplação, mas um lugar de reflexão e questionamento, implica em uma revisão das práticas museais, direcionando para práticas inovadoras de atuação de acordo com os novos conceitos de museu, musealização e acervo, inseridos no mundo contemporâneo (Chaves e Morigi, 2019, p. 4).

Neste *repensar os museus*, frente às Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, muitos estudiosos teceram suas definições de museu virtual e o conceito vem sendo aprimorado à medida com que as realidades de virtualização se fazem presente.

Henriques (2004) se debruça sobre o tema da virtualização dos museus em sua tese e sintetiza as ideias de Maria Piacenti de 3 tipos de sites de museus. A categoria 1: *folheto eletrônico*, “que funciona como ferramenta de comunicação e de marketing”; categoria 2: *museu no mundo virtual*, “a instituição apresenta informações mais detalhadas sobre o seu acervo e, muitas vezes, através de visitas virtuais”; a categoria 3: *museus realmente interativos*, “neste tipo de site, pode até existir uma relação entre o museu virtual e o museu físico, mas são acrescentados elementos de interatividade que envolvem o visitante [...] o museu virtual é bem diferente do museu físico. O que torna estes museus interativos é a forma como eles trabalham com o público”.

Para Henriques (2004) o que torna um museu virtual é o modo como a instituição trabalha com o patrimônio virtualmente. Além do acervo digitalizado, oferecer atividades em que o público possa interagir com as referências patrimoniais.

Outra discussão é sobre a substituição do museu físico pelo virtual. Rosali Henriques, (2018), 14 anos após a publicação de sua tese, reafirma que “o museu virtual pode ser tão ou mais eficaz quanto o museu físico, mas não o substituirá, é sim uma nova perspectiva de interação com o patrimônio.”

Vale destacar que um museu virtual não precisa ter um equivalente físico. Muitos museus já nascem com a proposta de virtualidade, a exemplo do Museus das Coisas Banais (<https://museudascoisasbanais.com.br/>), projeto vinculado à Universidade Federal de Pelotas, que tem na curadoria compartilhada sua essência. Para Chaves e Morigi (2019), “o público passa a ter um papel mais participativo, do que simples espectador. Essas tecnologias [TIC's] aplicadas às práticas museológicas permitem uma grande interatividade entre público-museu, público-acervo e público-público.”

Lima (2009), propõe a normatização terminológica a partir de projeto de pesquisa com “objetivo geral identificar e classificar modelos / formatos configurando a tipologia Museu Virtual nos enfoques conceituais e práticos aplicados para o termo, visando, ao estabelecer a adequação entre vocábulos e interpretações, eliminar ‘ruídos’ na comunicação que alimentam a sensação de inquietude no campo.” Assim, propõe “três conjuntos que se nomeou Grupos Interpretativos, exemplificando as diferentes noções que representam.” O Quadro 1 expõe as categorias e particularidades identificadas por Lima.

Quadro 1 – Síntese das categorias de Museus Virtuais.

Museus Virtuais			
Categorias	Original Digital	Conversão Digital	Composição Mista
Quanto à virtualidade	Museu e a Coleção sem correspondentes no mundo físico	Museu e a Coleção com correspondentes no mundo físico	Museu sem correspondente no mundo físico e a Coleção convertida digitalmente
Quanto à materialidade	Modelo identificado ao formato desterritorializado (sem referência física) existindo somente na representação do website.	Modelo que reproduz na web tanto o museu quanto a coleção de natureza material.	Modelo de museu criado e existente só na web, cuja coleção exibida decorre da coleta de objetos e outros elementos que existem no mundo físico.
Exemplos	Museu da Pessoa http://www.museudapessoa.net/	MAC Virtual: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo http://143.107.32.23/mac/	Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ http://www.museuvirtual.medicina.ufrj.br/

Fonte: Lima, 2009. Compilação das categorias apresentadas em Lima (2022).

Segundo Chaves e Morigi (2019), “os museus virtuais constituem-se em uma nova categoria ou tipologia de museus. A musealização virtualizada ganha novos formatos, e junto uma curadoria colaborativa, onde os visitantes se fazem presente nas exposições e na criação de acervo.”

À medida com que os museus virtuais vão se consolidando, a sistematização conceitual vai ficando mais clara, mas é importante destacar que, conforme Henriques (2004) comenta, “a Internet trouxe para a museologia uma nova perspectiva. Não só porque permitiu potencializar o acesso aos museus de forma mais ampla, mas também por dar oportunidade aos museus de saírem de seus muros”.

ETAPA 2. MUSEU CASA DE CORA CORALINA

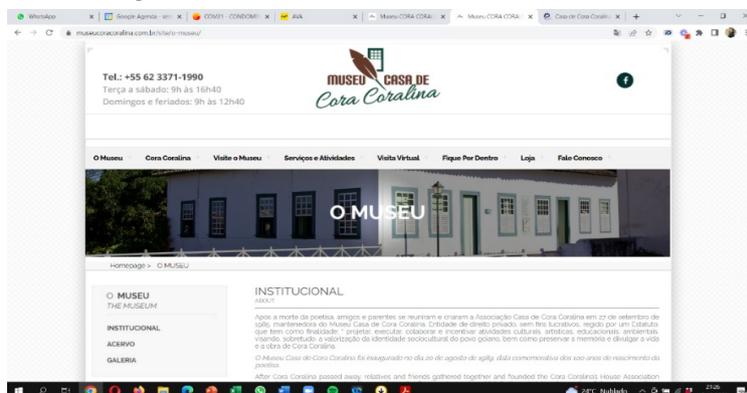
Segundo informações contidas na apresentação institucional do site do Museu Casa de Cora Coralina (<https://www.museucoracoralina.com.br/site/institucional/>) a instituição é mantida pela Associação Casa de Cora Coralina, fundada em 1985, mesmo ano do falecimento da poetisa. A inauguração do museu se deu 4 anos depois, em 1989, ano em que comemorou 100 anos do nascimento de Cora, nascida Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas.

Em 2016 a instituição passou por grande renovação expográfica. Fazendo uso de tecnologia, a Media Lab/UFG, responsável pelo projeto, explica que:

A exposição permanente Cora Coralina: Coração do Brasil, marca uma nova concepção do museu - deixa de expor o modo de vida de Cora e apresenta a poesia num espaço moderno. [...], as intervenções proporcionam ao visitante uma visita poética aos versos da poetisa goiana. Sua poesia passou a ser vista no ar, na água e nas paredes da casa, como um pulsar contínuo da matéria que faz vibrar e mantém viva a poetisa (Media Lab/UFG).

O site da instituição é bilingue (português/inglês) e também foi desenvolvido em 2016. Conta com 8 seções: *O Museu; Cora Coralina; Visite o Museu; Serviços e Atividades; Visita Virtual; Fique por Dentro; Loja; e Fale Conosco*, conforme demonstrado na imagem 1.

Imagem 1 – Site do Museu Casa de Cora Coralina



Fonte: < <https://www.museucoracoralina.com.br/site/>>. Acesso em: 19 out. 2022.

A documentação institucional (Ata de constituição, Estatuto Social e Regulamento Interno) não está disponível no site, embora, os objetivos e histórico da fundação da associação estejam explicitados na seção *O Museu > Institucional*.

Conforme apresentado na seção *O Museu > Acervo*, o acervo é composto por objetos pessoais e domésticos, livros e móveis, recebidos em doação de familiares da poetisa. Parte da coleção está disponível na versão digitalizada, acessível na visita virtual.

Na seção *O Museu > Galeria*, o visitante terá acesso a 39 fotos diversas (data base: 19/out/22), sem legenda.

Considerando o objetivo da pesquisa, de analisar o grau de virtualização do museu, daremos mais foco em duas outras seções: *Serviços e Atividades*; e *Visita Virtual*.

A seção *Serviços e Atividade*, oferece 4 subseções: *Visita Monitorada*, que apresenta os horários disponíveis para visitação presencial, preço e contatos; *Sala de Pesquisa*, que durante a semana de 17 a 23 de outubro de 2022, apresentava a mensagem “em breve novidades”; *Vídeos e Documentários*, que disponibiliza 4 vídeos, sendo trechos de entrevista e documentário, de reportagem e de apresentação musical ocorrida na ponte; e *Projetos Desenvolvidos pelo Museu*, que apresenta programação do 1º Encontro Museus-Casa Literários na Cidade de Goiás, realizado em 2018.

A seção *Visita Virtual* apresenta verdadeiro passeio pelas ruas da cidade de Goiás/GO e pelo museu, com rotação 360º em todas as direções, permitindo visualizar tanto as paredes, quanto o teto e o chão. Além da navegação visual, o site disponibiliza áudio original da poetisa no início do *tour* e outras duas narrações.

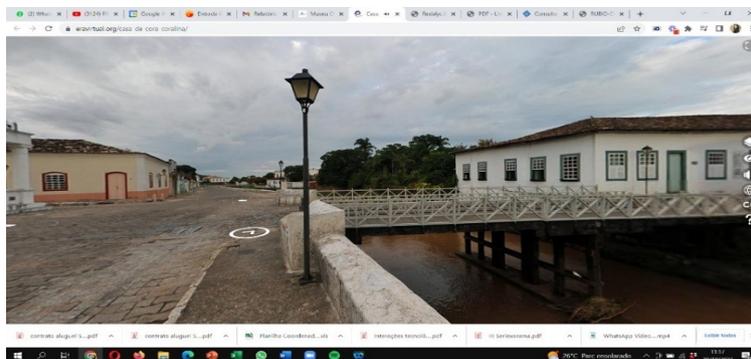
A imagem 2 mostra cena da *visita externa*, pelas ruas da cidade. Na imagem é possível identificar os pontos de navegação, indicando percursos disponíveis para passeio.

A imagem 3 mostra o interior da casa museu, evidenciando os pontos com informações complementares disponíveis, podendo ser texto, fotos ou ampliações do conteúdo exposto. Esta imagem apresenta montagem com a demonstração do conteúdo disponibilizado ao clicar no ícone.

A instituição mantém canais de comunicação nas redes sociais: YouTube; Instagram e Facebook, onde compartilham visitas recebidas, atividades culturais e materiais sobre Cora Coralina e a cidade de Goiás/GO.

A imagem 4, da página do Facebook do Museu Casa de Cora Coralina, apresenta como destaque o pedido de casamento no museu, com declamação do poema *Meu Destino*.

Imagem 2. Visita Virtual do Museu Casa de Cora Coralina



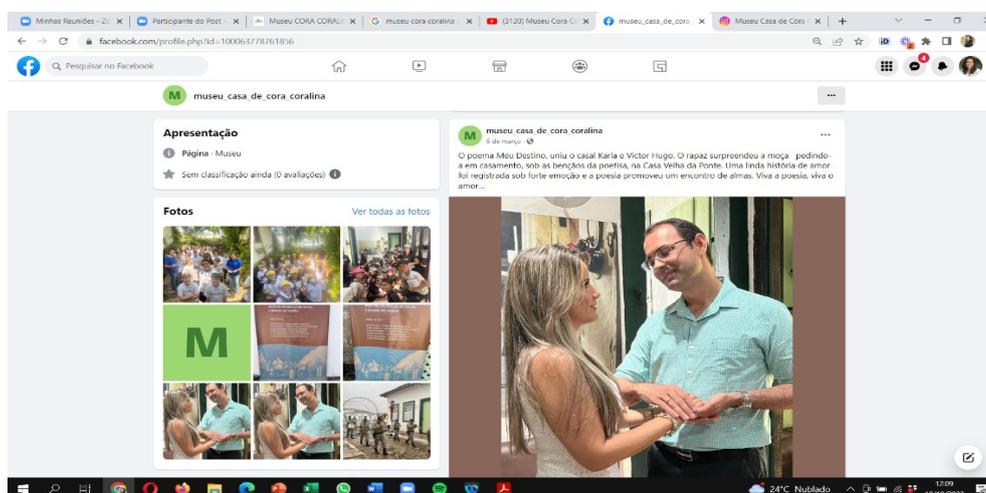
Fonte: < <https://www.ervirtual.org/casa-de-cora-coralina/>>. Acesso em: 19 out. 2022.

Imagem 3 - Visita Virtual do Museu Casa de Cora Coralina



Fonte: < <https://www.ervirtual.org/casa-de-cora-coralina/>>. Acesso em: 19 out. 2022.

Imagem 4 - Facebook do Museu Casa de Cora Coralina



Fonte: < <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063778761856>>. Acesso em: 19 out. 2022.

ETAPA 3. ANÁLISE SOBRE A VIRTUALIDADE DO MUSEU CASA DE CORA CORALINA

A pesquisa sobre o conceito de museu virtual evidencia que o fato de ter um site na internet, da categoria *folheto digital*, conforme referenciado por Henriques (2004), com as informações básicas sobre a instituição, replicando um folder, não a torna um museu virtual.

O Museu Casa de Cora Coralina apresenta características que vão além de simplesmente um site sobre sua versão física, o colocando no patamar de *museu no mundo virtual*, especialmente em função da visita virtual que oferece.

Utilizando a conceituação proposta por Lima (2009), as características apresentadas pelo museu o colocam na categoria de museu virtual: *Conversão Digital*, ou seja, “museu e a coleção com correspondentes no mundo físico - modelo que reproduz na web tanto o museu quanto a coleção de natureza material”.

A oferta virtual pelo Museu Casa de Cora Coralina reforça o prisma de Rosali Henriques, (2018), de que o museu virtual não substitui seu equivalente físico, mas sim, abre uma nova perspectiva de interação com o patrimônio. A *Visita Virtual* e os *Vídeos e Documentários*, aguçam a curiosidade do internauta para conhecer mais sobre a vida e obra da poetisa; para visitar *in loco* a casa velha da ponte e a própria cidade que a abriga. Tal situação evidencia a ampliação das formas de exercer seu papel social, conforme preconiza Cândido (2007).

Avaliando o museu sob a ótica de Chaves e Morigi (2019), “as tecnologias aplicadas às práticas museológicas permitem uma grande interatividade entre público-museu, público-acervo e público-público”, a interatividade proposta pela instituição em análise ainda se mostra limitada, com poucas atividades museológicas disponíveis na modalidade virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que a partir da internet, acervos raros e exclusivos podem se tornar acessíveis ao público de todas as partes do mundo, levando o museu para além de seus muros. Para aproveitar o potencial que a virtualização oferece é necessário repensar o espaço museal com foco na interação com o público e o acervo por meio da tecnologia, criando experiência significativas e gerando aprendizados a partir de atividades socioculturais; compartilhamento de pesquisa; curadoria colaborativa; interação nas redes sociais; dentre outras possibilidades.

A análise sobre o grau de virtualização do Museu Casa de Cora Coralina mostra que a instituição pode explorar melhor as seções *O Museu > Galeria*; e *O Museu > acervo*, inserindo legendas nos conteúdos apresentados; oferecendo exposições especiais para o público da web; disponibilizar, por exemplo, tabela de documentos originais que compõem o acervo; fomentar eventos científicos, compartilhando as pesquisas realizadas; além de outras iniciativas tornando a interação *online* mais rica.

Assim, a entrega virtual do museu casa de Cora Coralina apresenta grande potencial ainda não explorado, que a permite chegar na categoria de sites de *museus realmente interativos*.

REFERÊNCIAS

- CASA CIVIL. **90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa.** Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias-2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa#:~:text=Conectividade,90%25%20dos%20lares%20brasileiros%20j%C3%A1%20tem%20acesso,internet%20no%20Brasil%2C%20aponta%20pesquisa&text=Em%202021%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,mais%20do%20que%20em%202019>>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.
- CHAVES, R. & MORIGI, V. **Musealização do patrimônio na virtualidade:** Museus Virtuais. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anaais/iiisimposioicomosbrasil/146559-musealizacao-do-patrimonio-na-virtualidade--museus-virtuais/>>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.
- CÂNDIDO, M. M. D. A função social dos museus. In: **Canindé – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, nº 9. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, junho/2007. p. 169-187.
- FAVA, R. **Educação 3.0 – Aplicando o PDCA nas instituições de ensino.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2014. p. 42-62.
- GATTI, B. **Crescem busca de brasileiros por museus virtuais: veja os mais visitados.** Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2021/05/crescem-buscas-de-brasileiros-por-museus-virtuais-veja-os-mais-visitados.html>>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.
- HENRIQUES, R. M. N (2004). **Museus virtuais e cibermuseus:** a internet e os museus. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/public/editor/museus_virtuais_e_cibermuseus_-_a_internet_e_os_museus.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.
- HENRIQUES, R. M. N (2018). **Os museus virtuais:** conceitos e configurações. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/6337>>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.
- LIMA, D. F. C. **O que se pode designar como museu virtual segundo os museus que assim se apresentam.** Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/175890#:~:text=O%20que%20se%20pode%20designar,museus%20que%20assim%20se%20apresentam&text=Resumo%3A%20A%20pesquisa%20Termos%20e,e%20a%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.
- MEDIA LAB. **Museu Casa de Cora Coralina.** Disponível em: <<https://www.medialab.ufg.br/p/16418-museu-casa-de-cora-coralina>>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

